

Fluência tecnológico-pedagógica e monitoramento eletrônico na tutoria

Rogério Tubias Schraiber¹, Elena Maria Mallmann²

Resumo:

O trabalho desenvolvido pelo tutor envolve acadêmicos, professores, materiais e tecnologias, constituindo sua prática pedagógica. Nesta reflexão, problematizamos a tutoria realizada durante o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Metodologicamente, realizamos um estudo de caso com o objetivo de analisar as possibilidades do trabalho de tutoria desenvolvido ao longo dos quatro anos do respectivo Curso (2008-2011) à luz da fluência tecnológico-pedagógica e do monitoramento eletrônico, como categorias conceituais. Como resultado, apontamos que a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento constituem-se como dois princípios essenciais na prática pedagógica do tutor. Concluindo, afirmamos que esses princípios delimitam o campo epistemológico orientador do trabalho do tutor no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Fluência tecnológico-pedagógica. Monitoramento. Tutoria. Ensino-aprendizagem.

1 Doutorando em Educação (PPGE/UFSM).

E-mail: rgartt@gmail.com

2 Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSM).

E-mail: elena.ufsm@gmail.com

Technological-pedagogical fluency and electronic monitoring in mentoring

Rogério Tubias Schraiber, Elena Maria Mallmann

Abstract:

The work developed by the tutor involves academics, teachers, materials and technologies, constituting their pedagogical practice. In this reflection, we problematize the tutorial realized during the Course of Degree in Spanish Literature / Literatures of the Gaucho Network of Higher Education in Distance. Methodologically, we carried out a case study with the objective of analyzing the possibilities of the tutorial work developed during the four years of the respective Course (2008-2011) in the light of technological-pedagogical fluency and electronic monitoring, as conceptual categories. As a result, we point out that the technological-pedagogical fluency and the monitoring constitute two essential principles in the pedagogical practice of the tutor. In conclusion, we affirm that these principles delimit the epistemological field guiding the work of the tutor in the development of the teaching-learning process at distance.

Keywords: Technological-pedagogical fluency. Monitoring. Mentoring. Teachinglearning.

1 Introdução

A reflexão sobre os princípios epistemológicos da tutoria que analisamos neste texto foi desenvolvida com base nos dados obtidos em um estudo de caso que realizamos no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Esta Rede, que teve seu funcionamento no período de 2008 a 2011, era constituída de oito universidades, todas do Estado do Rio Grande do Sul, e teve como um dos seus objetivos a viabilização e oferta de cursos de graduação em licenciatura. Outro objetivo consistiu em contribuir no aprimoramento do processo de ensino, pesquisa e extensão em áreas relacionadas com a modalidade a distância nestas universidades. As licenciaturas oferecidas, no âmbito do Programa Pró-Licenciaturas (PROLIC) da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da educação MEC, foram destinadas para professores do sistema público de ensino que, embora já exercessem a docência, ainda não eram formados em suas áreas de atuação (NTE, 2013).

Ao longo da análise apresentamos uma descrição das responsabilidades do tutor, bem como sua definição como um sujeito responsável pela realização da mediação no processo ensino-aprendizagem, envolvendo pessoas, materiais didáticos e tecnologias educacionais. Apresentamos o tutor como aquele que direciona sua prática para o ensino-aprendizagem dos acadêmicos, valendo-se da tecnologia para fazer acontecer a interação e o ensino-aprendizagem.

Na metodologia, apontamos os espaços onde se desenvolveu o trabalho de tutoria, sendo estes o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Curso de Letras Espanhol/Literaturas da REGESD, além do procedimento para a construção desta análise.

Na sequência, argumentamos que a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento constituíram princípios basilares da tutoria, fundamentando a mediação pedagógica realizada pelo tutor. Estes princípios assumem, em nossa reflexão, importância imensa no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Assim, buscamos fundamentação teórica, estabelecendo relações com o trabalho de tutoria realizado, no objetivo de entendermos suas possibilidades à luz da fluência tecnológico-pedagógica e do monitoramento eletrônico.

Na fluência tecnológico-pedagógica entendemos que o conhecimento na integração de tecnologias forneceu base e condições necessárias ao tutor para que pudesse interagir com o acadêmico, fazendo-o progredir tanto na aprendizagem como no desenvolvimento da sua própria fluência. A plataforma *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*-Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos) e os *softwares*, *Audacity* e *Skype*, foram tecnologias que contribuíram para o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica ao auxiliarem as Atividades de Estudo (AE).

No monitoramento consideramos que o acompanhamento dos acadêmicos permitiu diagnósticos capazes de propor alternativas às fragilidades do processo ensino-aprendizagem que puderam ser problematizadas e revertidas em soluções. As próprias ferramentas do *Moodle* contribuíram para um monitoramento constante, mostrando desenvolvimento da autonomia do acadêmico. Durante o monitoramento o tutor teve o papel de contribuir para a organização da aprendizagem, instigando esta autonomia. Foi uma função que permitiu a organização e constante acompanhamento dos acadêmicos no *Moodle*.

Fechando a análise reiteramos, nas considerações finais, a importância do papel do tutor dentro do processo ensino-aprendizagem, da fluência tecnológico-pedagógica e do monitoramento como seu campo epistemológico orientador, além do desejo em novas pesquisas que explorem ainda mais o papel do tutor na modalidade a distância.

2 Quem é o tutor

Quando surge a Educação a Distância (EAD) surgem, também, os profissionais que nela atuam. O tutor é um deles. Com o compromisso de fazer a mediação entre professores e acadêmicos, além de manter um contato mais próximo com os últimos, o tutor assume considerável parcela de responsabilidade no andamento de um curso na modalidade a distância. Mas, para tornar-se capaz de assumir tal papel antes passa por período de capacitação.

O curso de capacitação, ministrado por profissionais da área da EAD, começa a inserir no tutor, em formação, a ideia de que a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento correspondem às atribuições fundamentais na tutoria. Neste trabalho o tutor orienta a aprendizagem através do *Moodle*, fornece suporte técnico e contribui para que os objetivos de ensino-aprendizagem sejam alcançados. Quando o tutor é fluente e faz o monitoramento com assiduidade consegue desenvolver estas funções e cumprir com suas responsabilidades com muito mais sucesso. Eis aí a necessidade de realizar a capacitação.

São muitas as responsabilidades de um tutor. Na perspectiva de Oliveira e Sá (2015, p. 06) o tutor “como em toda a ação didática transformadora deve centrar a sua ação no estímulo à reflexão, à crítica e à aplicação constante dos conceitos aprendidos a novos contextos”, tornando-se um motivador. Atuar como motivador da aprendizagem é umas das competências do tutor, a qual se dá quando a mediação ocorre no sentido de o acadêmico construir seu conhecimento de forma autônoma (TENÓRIO *et al.*, 2016). Na REGESD verificamos essas ideias contidas nas responsabilidades dos tutores.

Conforme informações obtidas no curso de capacitação e no próprio polo de apoio presencial da REGESD na UFSM, estas responsabilidades consistem em: acolher os acadêmicos; gerenciar os recursos oferecidos no polo; incentivar a interação e integração do acadêmico no contexto do ensino a distância, de modo a não ocorrer

seu isolamento; apoiar a organização dos acadêmicos quando manifestarem interesse em constituir grupos de estudo; acompanhar o desempenho de cada acadêmico através do Moodle e do atendimento presencial, repassando aos professores as dificuldades e problemas constatados; ajudar na pesquisa de conteúdos reforçando o aprendizado; participar de reuniões; informar aos responsáveis possíveis problemas técnicos do Moodle; instigar a realização das AE; estimular os acadêmicos menos participativos propondo estratégias para melhoramento do desempenho; propor a redefinição de prazos de envio de tarefas quando haja prejuízo por alguma razão; elaborar relatórios mensais, constando a descrição de todas as ações ocorridas e, por fim, realizar acompanhamento dos estágios, assistindo presencialmente as aulas nas escolas onde os acadêmicos estagiam.

São responsabilidades que sempre mantêm uma relação de motivação e estímulo para com o ensino-aprendizagem. No entanto, mesmo sendo um profissional da educação, o tutor não é um professor, logo não se responsabiliza pela preparação dos conteúdos curriculares nem pela organização didático-metodológica dos recursos e AE. Mas, através do monitoramento, acompanha e visualiza a participação e desempenho de cada acadêmico, o que contribuirá para a avaliação deste. Os dados que obtém ao monitorar são repassados ao professor, o qual completará esta avaliação.

O tutor é o sujeito responsável pela mediação online, ou seja, é um mediador pedagógico do processo ensino-aprendizagem. Barion e Marques (2013, p 04) enunciam que as funções de um tutor “envolvem mediação pedagógica e todas as implicações que essa função requer, inclusive o domínio de conteúdo e a construção coletiva do conhecimento”. Para tanto, o tutor necessita dominar a modalidade EAD, colocando-se como um produtor de conhecimento no momento em que faz a mediação das tecnologias com os acadêmicos, agindo, assim, ativamente como apontam os Referenciais de Qualidade Para o Ensino Superior a Distância, apresentados pela Secretaria de Educação a Distância, do MEC (2007):

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e (ou) presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem (...). (p. 21).

Participar ativamente da prática pedagógica e, assim, contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem torna-se possível quando tutor é fluente tecnologicamente, integrando tecnologias educacionais, auxiliando o acadêmico no domínio do Moodle e fornecendo-lhe orientação para que adquira sua própria fluência, necessária à interação para com os conteúdos e materiais didáticos. Isso é possível graças ao trabalho que o tutor estabelece em conjunto com professor. Nesse sentido, o tutor caracteriza-se como um coadjuvante do professor no momento em que elabora estratégias que contribuem e ampliam as possibilidades de sucesso na aprendizagem. Portanto, é preciso que construa visão ampliada dos processos educativos em sua diversidade.

Contribuindo para o alargamento da visão dos acadêmicos temos o tutor como um profissional que instiga nestes as possibilidades para aplicação do conhecimento construído em seus respectivos contextos. O tutor faz a problematização dos conteúdos por meio do diálogo, media os percalços e instiga as discussões, contribuindo no processo ensino-aprendizagem; faz a mediação com o material didático, cria oportunidades de comunicação e discussão de modo que o acadêmico possa se expressar, gerar debate e entender-se como integrante ativo e autônomo. Dessa forma, juntos, tutor e acadêmico, potencializam a aprendizagem.

Além de mediar o material didático, o tutor mantém um monitoramento em relação às AE. Dialogando promove sua interação com os acadêmicos e destes com os materiais que são problematizados nas AE, com discussão dos conceitos e conteúdos. Nessa perspectiva, o tutor torna-se uma peça-chave para o sucesso da EAD e a razão por nos preocuparmos com o desenvolvimento de suas atribuições no ensino-aprendizagem. Essa discussão adquire significativa importância para modalidade EAD, principalmente, para a formação do próprio tutor, que requer condições específicas pelo uso das tecnologias educacionais. Entendemos, então, que fazendo a mediação entre estas tecnologias e os acadêmicos, o tutor exerce um contato muito próximo com estes. Percebemos, então, que as tecnologias educacionais têm o papel de contribuir para a aprendizagem e expansão do conhecimento, assim como constatamos na tutoria do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD.

O trabalho de tutoria desenvolvido no referido curso ampliou o conhecimento em relação à fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento. Ao passo que construíamos relações entre as tecnologias entendíamos suas possibilidades para o desenvolvimento da tutoria e da expansão do conhecimento. Corrêa (2005, p.14) ressalta que “(...) mais que artefatos, os recursos tecnológicos podem e devem contribuir para a melhoria do indivíduo, neste caso, em especial, para o processo ensino-aprendizagem da sociedade contemporânea”. Assim, se as tecnologias estão presentes neste processo, logo podem assumir significativo papel na formação acadêmica. Isso instiga pensar a inserção de recursos educacionais potencializadores da ação pedagógica numa escala crescente no ensino superior.

Um curso de graduação em EAD, assim como o Curso que aqui discutimos, é uma oportunidade adequada para a inserção de tecnologias no ensino-aprendizagem, bem como a interação entre professores, tutores, estudantes e conteúdos através de tecnologias educacionais (MALLMANN, 2013). Desta maneira, o ensino superior, conforme Coelho, Balula, e Ramos (2014, p. 333) “constitui um terreno prioritário de atuação e investigação neste âmbito, pela sua missão de construção de conhecimento inovador”, o que nos mantém alerta ao fato de que hoje, com o avanço tecnológico, fazemos educação via tecnologia em plena era da sociedade do conhecimento. De acordo com Coutinho e Lisbôa (2011, p. 01) a sociedade do conhecimento é “uma nova era que oferece múltiplas possibilidades de aprender, em que o espaço físico da

escola [...] deixa de ser o local exclusivo para a construção do conhecimento” e abre-se à integração da tecnologia como um novo espaço que pode contribuir com estratégias pedagógicas inovadoras ao ensino-aprendizagem. O desenvolvimento tecnológico tem iniciado um processo de democratização e expansão do conhecimento que vem caracterizando o atual contexto educacional, apresentando um novo profissional que é o tutor na EAD.

Definido o papel do tutor, vejamos, a seguir, o contexto de trabalho e a metodologia com a qual analisamos a tutoria no Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD.

3 Contexto de trabalho e metodologia

A UFSM, onde desenvolvemos o trabalho de tutoria, era uma das oito instituições de ensino superior conveniadas a REGESD e que coordenou o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas, ofertado em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e com o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), também de Pelotas. O Curso foi oferecido em cinco polos, dentre os quais o de Santa Maria, situado na própria UFSM, junto ao NTE.

O NTE é subordinado ao Gabinete do Reitor e tem por objetivo colocar em prática as políticas definidas pelas instâncias competentes da UFSM na educação mediada por tecnologias em cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, entre outros. Assim, atua como um agente de inovação dos processos ensino-aprendizagem e no incentivo à introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação nos projetos pedagógicos da UFSM (NTE, 2015). O NTE dispunha, no momento do Curso (2008-2011), para uso do polo de Santa Maria, um laboratório de informática com 30 computadores, onde eram realizadas as avaliações presenciais e o trabalho de tutoria presencial.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD teve como objetivo geral, conforme consta em seu projeto pedagógico, “aperfeiçoar a produção linguístico-cultural e artística intermediando e operacionalizando os aspectos teóricos e práticos dos Professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para o ensino de Língua Espanhola e Literaturas, aproveitando as possibilidades proporcionadas pelo uso das novas mídias” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, p. 12). E como um de seus objetivos específicos o de “proporcionar uma formação e capacitação no uso da tecnologia da informação e da comunicação” (idem). Como se tratou de um curso na modalidade a distância a tecnologia foi a condição básica necessária para sua realização. Desse modo, verificamos que tanto o objetivo geral quanto o específico contemplaram esta exigência, sendo o Moodle a plataforma empregada em todos os cursos ofertados pela REGESD, incluindo o de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas.

A orientação e auxílio para com o uso do *Moodle*, dos seus recursos, bem como de outras tecnologias educacionais, foram constantes ao longo do Curso e agora permitem uma reflexão mais profunda. Para a construção desta reflexão estabelecemos uma proposta metodológica de estudo de caso que nos permitiu analisar a tutoria desenvolvida nos quatro anos de duração do Curso. Optamos por dois aspectos que consideramos de significativa relevância na tutoria: a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento.

Em cada semestre foram ministradas em torno de quatro a cinco disciplinas, cada uma com seu respectivo professor, tutor a distância e mais a participação do tutor presencial, o qual permaneceu o mesmo durante todo o Curso. Cada disciplina, geralmente, tinha um fórum de discussão, mais material de leitura e tarefas que envolveram, por vezes, algum recurso do próprio *Moodle* e, por vezes, algum outro software externo à plataforma.

Atendendo às dúvidas e solicitações dos acadêmicos, referentes às ferramentas do *Moodle* e a alguns *softwares*, percebemos que a maioria deles possuía dificuldades ao lidar com estas tecnologias. A mesma situação se repetiu em diversas disciplinas no momento mais inicial do Curso. Essa constatação foi feita durante o acompanhamento realizado para atender as necessidades dos acadêmicos. Isso nos fez entender que era preciso aprofundar o monitoramento e a fluência tecnológico-pedagógica, se desejássemos que desenvolvessem a capacidade de domínio das tecnologias que precisavam utilizar.

Como na EAD o trabalho é desempenhado em equipe, os tutores e professores estavam em constante comunicação, dialogando sobre as dificuldades encontradas. Ao receber uma solicitação de ajuda por parte de algum acadêmico o tutor, além da orientação, o convidava a comparecer no polo, caso ainda necessitasse. Foram nessas situações que a tutoria se colocava à disposição para desenvolver no acadêmico a sua fluência em relação a uma tecnologia que, naquele momento, lhe era nova. Conjuntamente, o tutor também desenvolvia sua própria fluência tecnológico-pedagógica.

Os dados que nos permitiram analisar o grau de fluência e aprendizagem foram as postagens nos fóruns, o cumprimento dos prazos no envio das tarefas, a não realização de atividades e a (in)frequência de acesso ao *Moodle*. Muitas vezes a postagem no fórum era realizada com abertura de um novo tópico em vez de ser respondido naquele já aberto pelo professor. Alguns acadêmicos não enviavam a tarefa pelo fato de não saberem anexar o arquivo. Outros não faziam as AE ou pouco acessavam o ambiente por não possuírem o domínio tecnológico sobre a respectiva tecnologia.

A análise reflexiva deste quadro nos mostrou a relevância de o tutor investir no monitoramento e na fluência tecnológico-pedagógica com maior ênfase. Percebemos que eram nestas duas condições que o tutor era mais solicitado a mostrar suas habilidades e competências. Desde então, passamos a dar mais atenção, orientando e instigando

o conhecimento em torno das ferramentas do Moodle e de demais softwares. Assim, identificávamos as carências dos acadêmicos e auxiliávamos a supri-las de modo que o quadro situacional fosse se transformando aos poucos. Isso graças ao desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica e do monitoramento do tutor, o qual buscou meios para que o acadêmico construísse sua própria fluência e realizasse as AE.

Embora o trabalho de tutoria aqui discutido tenha sido presencial, entendemos que a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento constituem-se como funções essenciais para quaisquer tutores, sejam eles presenciais ou a distância. Na sequência, buscamos fundamentação teórica e estabelecemos relações com o trabalho realizado para que fosse possível a sistematização que agora apresentamos.

4 Fluência tecnológico-pedagógica e monitoramento

Em um contexto de quatro anos de tutoria, iniciado com o ingresso dos acadêmicos até a colação de grau, aprofundamos a análise de um recorte do trabalho desenvolvido, correspondendo à fluência tecnológico-pedagógica e ao monitoramento. Ambos implicam em responsabilidade, compromisso e competência no domínio de tecnologias educacionais, pois a EAD, além do ensino-aprendizagem de conteúdos específicos, tem o papel de integrar as tecnologias na educação por sua própria especificidade. Cabe, portanto, analisar de que modo as possibilidades dadas por essas tecnologias tornam-se significativas ao tutor no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

A proposta do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD objetivou, além dos conteúdos específicos, a aprendizagem das tecnologias educacionais de modo que os acadêmicos fossem capazes de interagir com elas e aplicá-las, futuramente, em suas escolas de atuação. Vale a pena salientar que os acadêmicos eram professores da rede pública de educação básica, ainda sem formação na área de atuação e não acostumados ao uso de tecnologias. Não eram nativos digitais e sim imigrantes digitais.

Os estudantes nativos são aqueles com competências e preferências mais variadas, com novas linguagens e maneiras de interação com o mundo e os demais por já serem familiarizados com as tecnologias, e os imigrantes são aqueles que viram o surgimento da tecnologia e aos poucos buscam incluir-se nela (AMARAL; AMIEL, 2013). Sendo assim, o tutor deveria ser tecnologicamente fluente para auxiliar o acadêmico, imigrante digital, na resolução de problemas relacionados às tecnologias, incentivando-os a desenvolverem a sua própria fluência tecnológica. Acreditamos, nesta perspectiva, que a fluência tecnológico-pedagógica constituiu necessidade básica ao tutor, dado o fato de ter de oferecer o apoio necessário ao acadêmico, acompanhando-o.

Ser fluente significa conhecer a tecnologia, empregando-a com contribuição ao ensino-aprendizagem. Conforme Mit Media Lab (2015) a fluência implica em saber construir coisas com as tecnologias, contendo significado com essas ferramentas. Para

Mallmann *et al.* (2011, p. 08) “a fluência tecnológica refere-se ao tipo de conhecimento que o tutor deve ter sobre a tecnologia educacional para interagir e resolver problemas nas variadas situações de ensino-aprendizagem previstas nas disciplinas dos cursos da UAB/UFSM”. No instante em que um tutor desenvolve sua fluência tecnológico-pedagógica está ampliando tanto o seu aprendizado como o dos acadêmicos, auxiliando-os na formação da sua autonomia.

O tutor do respectivo Curso ofereceu base e condições para que o acadêmico, e futuro professor, também desenvolvesse a sua fluência. Amaral e Amiel (2013, p. 04) afirmam que “não basta dar um computador ao professor e esperar fluência, nem transposição didática, da mesma maneira que o uso contínuo de novas mídias pelos alunos em nada garante um alto nível de fluência”. É preciso somar à tecnologia a mediação, a orientação adequada e a contextualização, com o conhecimento se defendemos que tutores e futuros educadores dialoguem com fluência com as tecnologias. Acreditamos que o melhor seria a introdução das tecnologias educacionais desde a educação básica para que, ao chegarem à universidade, os acadêmicos já fossem familiarizados com estas. As políticas públicas educacionais como, por exemplo, as diretrizes curriculares nacionais destinadas à educação básica já prevêm isso. No entanto, como tratamos aqui de uma experiência desenvolvida já na formação superior, realizamos os esforços que foram possíveis naquele momento.

O contato com a tecnologia dentro do curso iniciou com o próprio *Moodle*, tanto para o tutor quanto para os acadêmicos. Foi a “sala de aula” onde se deu todo o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma foi, portanto, o princípio do desenvolvimento da fluência. Para Santos (2003, p. 223) “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”. Sendo fluente o tutor interagiu com o acadêmico pelo *Moodle* e o incentivou a também interagir com os demais, além de dominar as ferramentas com eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Além do *Moodle*, fez-se uso de outras tecnologias que, mesmo não sendo de cunho educacional, adquiriram esta função e contribuíram significativamente ao desenvolvimento da fluência, a saber, os softwares *Audacity* e *Skype*. Como o Curso em questão era de língua estrangeira, a leitura e a conversação foram fatores importantes, estendendo-se por todo o Curso. Estes softwares assumiram grande valia e foram fundamentais para a avaliação da oralidade. O *Audacity* permitia gravar a voz e o *Skype* a conversa em tempo síncrono entre acadêmico e o professor e/ou tutor.

Software gratuito, e com licença aberta, o *Audacity* destina-se à gravação, edição digital e mixagem de áudio. Através de um microfone gravava-se o depoimento desejado. Havia a liberdade de planejamento e ensaio da gravação que poderia ser repetida quantas vezes fossem necessárias até se chegar a um ideal. Concluída a tarefa, a gravação era salva no formato MP3 e enviada através do *Moodle* para avaliação.

Ao ouvir esta gravação o professor avaliava cada acadêmico em relação a qualidade da pronúncia e da fluência oral no respectivo idioma.

O *Skype* é um software que permite, além do chat, chamadas gratuitas de vídeo e voz, oferecendo maior aproximação entre acadêmico e professor, ou tutor, pelo fato de um visualizar o outro pelo vídeo. Desta maneira, foi possível a avaliação e análise da performance do acadêmico ao estabelecer a conversação, ou seja, a expressão facial, a espontaneidade ao dialogar e a dicção ao pronunciar. Ao contrário do *Audacity*, não havia uma preparação prévia. O professor, ao realizar a chamada de vídeo e voz, conduzia o roteiro da conversa e o acadêmico devia acompanhá-lo, entrosando-se no diálogo.

Tanto o *Skype* como o *Audacity* foram possibilidades da tecnologia que auxiliaram, consideravelmente, tanto o trabalho pedagógico no desenvolvimento da fluência tecnológica aos acadêmicos quanto ao tutor que, no mesmo instante em que os orientava a dialogar com estas tecnologias, também potencializava a sua própria fluência. Isso é um motivo que torna a fluência tecnológico-pedagógica um dos princípios basilares da tutoria.

Todas as tecnologias empregadas no Curso eram novas aos acadêmicos, o que exigiu que o tutor fizesse um papel de guia, orientando-os a como agir em relação ao novo. Foi necessário criar o entendimento de que o domínio do computador e a elaboração de estratégias com novas mídias consistiam em saberes importantes aos futuros profissionais da educação. E, por outro lado, compreender que não é somente o domínio instrumental e a habilidade de nomear as tendências atuais, as plataformas e serviços que definem a fluência, pois esta envolve uma reflexão mais profunda, crítica e contextualizada (AMARAL; AMIEL, 2013). Em conformidade com Brasil (2000), temos que:

(...) educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias (...) (p.45).

O constante desenvolvimento tecnológico da sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento, traz transformações pertinentes a EAD e a coloca em expansão, desde que sejam colocadas em prática estratégias criativas de exploração das novas tecnologias na perspectiva da produção do conhecimento. Os recursos educacionais permitem a interação, envolvendo seu compartilhamento e a fluência tecnológico-pedagógica, o que é muito necessário na formação de educadores na era da sociedade do conhecimento. Os tutores e docentes compromissados com a inovação na educação necessitam de uma formação que os tornem proficientes e capazes de tomarem decisões fundamentadas no saber, além de construírem autonomia no uso de recursos

educacionais diversos, incluindo os tecnológicos, o que significa, de acordo com Mansell (2015), que:

(...) a proficiência em informação e mídia nas sociedades do conhecimento deve envolver competências conceituais, tais como pensamento crítico, abordagens inovadoras para resolução de problemas, competências práticas para navegar em ambientes de mídia e informação e competências tais como interação via redes sociais, cidadania digital e habilidades para interação intercultural. (p. 6).

O desenvolvimento dessas competências pode acontecer durante as vivências e desafios da prática pedagógica do tutor, potencializando ainda mais a sua fluência tecnológico-pedagógica. É importante que tanto o tutor quanto os acadêmicos, em escala crescente, tornem-se fluentes na exploração das tecnologias e mídias, desenvolvendo habilidades e possibilidades de aplicação em seus respectivos contextos. O tutor pelo fato aprimorar ainda mais sua prática pedagógica e o acadêmico por estar no seu momento de formação. Assim, a relação da tecnologia com o contexto não fica à margem e as situações de aprendizagem ocorrem com mais desenvoltura e assimilação.

Para o Committee on Information Technology Literacy (1999), vemos que não há um nível de fluência tecnológico-pedagógica que possa ser considerado como um limite, sendo possível o desenvolvimento de vários níveis, o que pode depender da capacidade de domínio tecnológico de cada um. O comitê defende a ideia de que na busca por mais aperfeiçoamento adquire-se, com as experiências vivenciadas, mais fluência tecnológica que pode ser usada adequadamente a favor do usuário. Como exemplo disso, um software usado por pessoas não fluentes, desde que consigam valer-se das instruções de uso e das repetições, como desenvolvimento da experiência, fará com que construam sua fluência e competência neste software.

Ainda, em relação ao comitê anteriormente mencionado, a fluência corresponde a um processo de aprendizagem que ocorre ao longo da vida, com aplicação contínua do que foi assimilado, com adaptação de mudanças e com aquisição de mais conhecimentos que visam melhorar a aplicabilidade da tecnologia nas necessidades tanto profissionais como pessoais. Neste sentido, dava-se o desenvolvimento da fluência tecnológico-pedagógica do tutor e dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD. No percurso realizado ao longo do Curso a fluência tecnológica foi surgindo aos poucos, ainda que cada um demonstrasse um nível singular em relação aos demais, todos seguiram um processo crescente no desenvolvimento da fluência. Enquanto isso, observamos que para ser fluente houve a necessidade de três tipos de conhecimento: as habilidades contemporâneas, correspondendo a capacidade de usar programas, com aplicação imediata; os conceitos fundamentais, com explicação sobre o como e o porquê da tecnologia, e dicas de suas oportunidades e limitações; as capacidades intelectuais, correspondendo a capacidade de aplicação da tecnologia em situações complexas e a capacidade de instruir os estudantes a usarem a mídia em

proveito próprio (COMMITTEE ON INFORMATION TECHNOLOGY LITERACY, 1999).

Adquirir fluência tecnológica implica, além destes três conhecimentos, conhecer as ferramentas, sabendo empregá-las nas mais diversas situações, pois cada recurso tecnológico possui potencialidades específicas que contribuem ao desenvolvimento da fluência que, por sua vez, auxilia o desenvolvimento do conhecimento. Desse modo, o tutor vai adquirindo habilidades e, então, concordamos novamente com Amaral e Amiel (2013, p. 03) ao afirmarem que “diante das transformações tecnológicas do nosso tempo e da ubiquidade de novas mídias, o desenvolvimento de competências e habilidades nesta área é visto como primordial”. Prezando por este desenvolvimento o tutor constitui-se como um profissional capaz de criar significados, com as condições oferecidas pelas tecnologias e recursos educacionais, para que sejam empregados na vivência da sua função. Isso é outro motivo que faz da fluência tecnológico-pedagógica um dos princípios basilares da tutoria. Ainda, para Amaral e Amiel (2013):

Atingir um alto nível de fluência tecnológica permite um nível de conforto com o momento tecnológico atual e habilidade de confrontar novos desenvolvimentos com certa desventura. (...) Fluência tecnológica responde parcialmente aos anseios de uma “alfabetização” sempre em fluxo e mediada pelo desenvolvimento tecnológico. (p. 03).

O desenvolvimento de um alto nível de fluência ocorre quanto mais complexo e completo forem as experiências vivenciadas diretamente com a tecnologia, aliadas ao conhecimento teórico e reflexão. Isso leva ao entendimento de que a fluência tecnológico-pedagógica mantém relação estreita com conceito, conteúdo e conhecimento, tornando-se uma condição para o monitoramento. É preciso ser fluente para monitorar, já que isso exige domínio da tecnologia. Ao monitorar o tutor do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da REGESD observava o desenvolvimento dos acadêmicos, o que possibilitava um diagnóstico da situação encontrada a cada intervalo de tempo. As ferramentas disponíveis no Moodle contribuíram para um monitoramento constante em relação à participação nas atividades e aos acessos nos materiais disponibilizados pelos professores. Assim, o tutor foi registrando o progresso dos acadêmicos nas AE. De acordo com Abegg, de Bastos e Mallmann (2010):

(...) o monitoramento eletrônico realizado pelo tutor precisa contribuir, essencialmente, para a problematização de situações-problema no ensino-aprendizagem, que a realização das AE gera, em especial no campo conceitual e fenomenológico de cada disciplina. [...] A atribuição primordial da tutoria é concretizar o monitoramento eletrônico das ações e operações fazendo com que os estudantes compreendam as AE. (p. 03 e 04).

Nesse sentido, no Curso, o monitoramento se propôs a problematizações com vistas a contribuir com o ensino-aprendizagem, pois as fragilidades constatadas eram problematizadas, ampliando o conhecimento dos acadêmicos. Estas constatações foram

possíveis graças ao monitoramento contínuo que permitiu absorver informações que apoiaram o diagnóstico. O monitoramento constante podia representar a diferença entre o fracasso e o sucesso do aprendizado, dado que o objetivo era que os acadêmicos construíssem o entendimento sobre as AE. Além disso, o monitoramento permitiu, conforme Schneider (2012):

- Analisar regularmente o desenvolvimento das atividades de estudo propostas;
- Verificar se os estudantes estão se apropriando dos recursos disponibilizados para resolução dos problemas;
- Identificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem individual e/ou coletivo, propondo soluções;
- Orientar as atividades, visualizando se estão sendo executadas no tempo estipulado;
- Desenvolver atitude de vigilância permanente e crítica;
- Autoavaliar-se com relação à performance desenvolvida. (p. 90-91).

Em concordância com Schneider (2012) o monitoramento permanente mostra o desenvolvimento da autonomia do acadêmico, contribui para a organização dos estudos e da aprendizagem, além de identificar as dificuldades individuais ou coletivas, sugerindo soluções e auxiliando o professor na implementação e avaliação das atividades. O monitoramento pode envolver o emprego de recursos educacionais que apóiam a comunicação, auxiliam no gerenciamento do tempo e dos estudos e, ainda, mantém o registro e contato regular com os acadêmicos. Com o monitoramento o tutor realiza diagnósticos dos avanços e das limitações dos estudantes e ao repassar esses dados ao professor o auxilia na implementação e avaliação das atividades (SCHNEIDER, 2012).

As dificuldades constatadas no monitoramento contribuíram para o desenvolvimento de estratégias aplicadas junto aos acadêmicos de modo que foram solucionadas. Para tanto, envolveram-se dinâmicas de diálogo e interação a fim de localizar os pontos negativos. Os dados dos acessos na plataforma subsidiaram o monitoramento e contribuíram para a constatação das fragilidades e desenvolvimento de soluções. Auxiliaram na orientação para o cumprimento dos prazos de envio das AE, mantendo constante o caráter de vigilância. A qualidade e exatidão dos dados constatados instituíram um monitoramento eficiente frente aos problemas diagnosticados, permitindo uma melhor resolução. Por vezes, as informações enviadas pelos próprios acadêmicos, através de mensagens e e-mails, expondo suas dificuldades, foram bastante importantes para nutrir o monitoramento, pois com base nessas informações o tutor identificava o que poderia ser feito para propor soluções.

O monitoramento é eletrônico, pois tratamos aqui de um curso a distância, e garante a qualidade e condições necessárias ao processo ensino-aprendizagem. Portanto, o monitoramento é considerado, assim como a fluência tecnológico-pedagógica, outro princípio básico da tutoria. Ambos devem ter seus desenvolvimentos intensificados cada vez mais no ensino-aprendizagem.

O tutor controlava o próprio monitoramento enquanto pensava estratégias para desempenhá-lo ainda melhor. Ele é quem decidia o momento mais oportuno de verificar os dados, os acessos ao Moodle, o momento de interagir com o acadêmico e como auxiliá-lo em suas limitações. Como o monitoramento indicava problemas que interferiam na qualidade da aprendizagem, por vezes, foi necessária a intervenção do professor da disciplina, o qual sugeria uma solução adequada conforme o caso. O monitoramento não garantia a resolução instantânea do problema diagnosticado. Sua função primeira foi a de constatar o problema, o que indicava que o monitoramento estava ocorrendo corretamente. No entanto, para a resolução, às vezes, foi necessário comunicar o constatado aos demais envolvidos no processo, como professores, demais tutores e/ou coordenadores de curso. Embora o maior responsável pelo monitoramento fosse o tutor, todos os membros integrantes do processo possuíram uma parcela de responsabilidade na busca por soluções.

5 Considerações finais

Apresentamos neste estudo algumas reflexões a respeito dos princípios básicos do desenvolvimento da tutoria em ambiente virtual, as quais podem contribuir para novas discussões e reflexões sobre o papel do tutor na EAD. A fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento eletrônico são essenciais no processo que faz acontecer o ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Mesmo que em algumas situações o tutor assemelha-se ao professor, ele é aquele que participa deste processo de modo diferenciado, informando ao professor os sucessos e as dificuldades constatados com os acadêmicos. Ele coloca-se como um elo entre estes, fazendo a ligação e a mediação por meio da tecnologia. Estabelece o diálogo e a interação entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sejam eles acadêmicos, professores ou demais tutores, para que seja possível a mediação. É necessário, portanto, que desenvolva a fluência tecnológico-pedagógica e condições adequadas de monitoramento para uma mediação problematizadora como delimitação do campo epistemológico que direciona e orienta seu trabalho no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na modalidade EAD.

A fluência tecnológico-pedagógica faz do tutor um profissional capacitado ao exercício da tutoria. Oferece-lhe conhecimento, segurança e autonomia ao estabelecer a mediação com os acadêmicos que, assim, se sentem acolhidos e amparados quando necessitam. Portanto, não se trata somente de um domínio de conhecimento tecnológico, mas também pedagógico. O tutor consegue, através da fluência tecnológico-pedagógica, desenvolver ações pedagógicas com a tecnologia que garantem condições para o desenvolvimento da tutoria. Esse conjunto de ações, bem como o modo com o qual são executadas, é o que caracteriza o trabalho do tutor como um profissional da EAD. Neste sentido, essas ações nada mais são do que consequências da fluência apresentada pelo tutor.

Entender a fluência tecnológico-pedagógica; suas características; suas possibilidades de auxílio na construção de conhecimento dos acadêmicos; o modo como ocorre e como é possível desenvolvê-la, ou seja, o que precisa conter e como pode ser; suas condições de modificação, contribuição e potencialização do processo ensino-aprendizagem foram reflexões apontadas por esta experiência vivenciada em tutoria.

Fica claro que o tutor tem condições de desenvolver sua fluência de acordo com o contexto onde atua, dadas às necessidades específicas que ali se encontram. A fluência tecnológico-pedagógica pode permitir uma maior autonomia do tutor, fazendo com que atue com mais eficiência no ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a fluência faz com que se compreenda o tutor como um profissional capaz de criar condições de aprendizagem com as tecnologias, sejam elas educacionais ou outras que possam ser trazidas para a educação, como as que aqui foram apresentadas. Esta postura de integração de tecnologias acrescenta em muito nos processos de aprendizagem, pois além de intensificá-los e potencializá-los, o tutor torna-se um membro ativo e produtor de conhecimento, que se completa com o monitoramento.

No monitoramento, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem tem a finalidade de orientar os acadêmicos, identificando suas limitações. No caso estudado, as dificuldades constatadas, após problematização, geravam contribuições que ampliavam o desempenho da aprendizagem, ou seja, as ações do tutor potencializavam tanto o aprendizado como a autonomia do acadêmico.

O monitoramento eletrônico foi essencial para a problematização de situações-problema durante o processo ensino-aprendizagem, levando os acadêmicos a formularem o entendimento sobre os conteúdos trabalhados nas respectivas disciplinas do Curso. A observação se fez muito importante durante o monitorando. Observar possibilitou emitir diagnósticos das situações que eram visualizadas a cada momento. A própria plataforma Moodle contribuiu significativamente por oferecer ferramentas que permitiram monitorar, constantemente, a participação dos acadêmicos nas AE, nos fóruns e seus acessos nos materiais de estudo.

As constatações realizadas no monitoramento renderam informações e subsidiaram o diagnóstico. Evidenciamos que estas constatações não revelaram somente limitações, mas, também, os sucessos de aprendizagem dos acadêmicos, o que foi uma consequência do acompanhamento realizado por uma tutoria com caráter inovador, se pensarmos na autonomia dada pela fluência tecnológico-pedagógica do tutor. Entendemos como uma finalidade do monitoramento a geração de contribuições ao processo ensino-aprendizagem. Monitorar é uma tarefa que pode corresponder ao sucesso da aprendizagem ou a ineficiência da mesma. Por isso, toda a atenção dada a todos os registros possíveis foi de significativa importância, tanto ao desenvolvimento do conhecimento do acadêmico como à atuação da tutoria.

Por fim, compreendemos, junto com a experiência vivenciada que a fluência tecnológico-pedagógica e o monitoramento constituem princípios da tutoria e que o sucesso da aprendizagem, no contexto da EAD, depende significativamente desses princípios. Quando o tutor entende e assume essas condições básicas está garantindo o desenvolvimento crítico do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho desenvolvido motiva para novas pesquisas que contemplem ainda mais o papel do tutor na modalidade a distância, contribuindo para uma formação mais completa deste profissional.

Referências

ABEGG, I. DE BASTOS, F. P. MALLMANN, E. M. *Tutoria e Monitoramento Eletrônico das Atividades de Estudo em Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem*. Santa Maria. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010195145.pdf>>. Acesso em 21 nov 2015.

AMARAL, S. F. Do; AMIEL, Tel. Nativos e Imigrantes: questionando o conceito de fluência tecnológica docente. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 21, n. 3, 2013. Disponível em:<<http://www.br-ie.org/pub/>>. Acesso em 21 dez 2015.

BARION, E. C. N.; MARQUES, M. A. de R. B. Docência e Tutoria: diálogos e tensões. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 16, n. 1, p. 47-55, Janeiro/Abril 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23761>>. Acesso em 20 dez 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Sociedade da informação no Brasil*: Livro Verde. TAKAHASHI, Tadao (Org). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/livroverde/viewsearchterm=livro%20verde>>. Acesso em: 01 out. 2015.

COELHO, D., BALULA, A., & RAMOS, F. (2014). *O uso de recursos educacionais abertos no ensino superior*: potencialidade, desafio e oportunidade. *Indagatio Didactica*. V. 6, n 1. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2688/2544>>. Acesso em: 24 set. 2015.

CORRÊA, Juliane. *Sociedade da informação, globalização e educação a distância*. Rio de Janeiro: Senac, p. 6. 2005.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. *Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI*. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, p. 5 - 22, 2011. Disponível em: <revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.

Committee on Information Technology Literacy, National Research Council. *Being Fluent with Information Technology*. National Academy Press. Washington, D.C. ISBN: 0-309-51741-9, 128 pages, 1999.

MALLMANN, Elena. Maria. *et al. Guia de Tutores UAB/UFSM*. Santa Maria, 2011. Disponível em:<http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/32131/mod_page/content/23/guia_tutores_uab_ufsm_2sem_2011.pdf>. Acesso em 19 set 2015.

MALLMANN, Elena Maria *et al.* Potencial Dos Recursos Educacionais Abertos Para Integração Das Tecnologias E Convergência Entre As Modalidades Na Ufsm. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 7, n. 2, 2013, p 263-284. Artigos. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, (SP) Brasil. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/742/274>>. Acesso em: 10 dez 2014.

MANSELL, Robin. *Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável* [livro eletrônico] / Robin Mansell, Gaëtan Tremblay; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO; [tradução Melissa Nicolosi e Gustavo Pugliesi Sachs]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

MIT MEDIA LAB. *Fluência Tecnológica*. Tradução de Tereza Martinho Marques. Azeitão, Setúbal, Portugal. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/847/53/20152_ulsd_dep.17852_tm_anexo38e.pd>. Acesso em 19 set 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Secretaria de Educação a Distância*. Referências de qualidade para educação superior a distância. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 18 set. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências de Artes e Letras. *Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literatura a Distância*. 2007 Disponível em: <<http://www.regesd.tche.br/cursos/espanhol.htm>>. Acesso em 09 set 2015.

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional. UFSM. *O que é a REGESD?* Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/page/view.php?id=16834>. Acesso em 09 set 2015.

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional. UFSM. *Apresentação*. Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/page/view.php?id=16813>. Acesso em 09 set 2015.

OLIVEIRA, E. da S. G. s de; SA, M. S. M. M. A importância da competência para a cooperação na prática docente em Educação a Distância: aplicação de conceitos piagetianos. *Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*. São Cristóvão (SE), v.15. n. 3, p. 444-458 set. / dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3769/pdf>>. Acesso em 08 fev 2016.

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (Org.) *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha. *Prática Dialógico-Problematizadora dos Tutores na UAB/UFSM: Fluência Tecnológica no Moodle*. Santa Maria: 2012. 203p. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 2012.

TENÓRIO, André et al. Levantamento de competências pedagógicas necessárias a tutores da educação a distância. *RIED: revista iberoamericana de educación a distancia*. v. 19: 1, 2016, p. 183-207. AIESAD I.S.S.N.: 1138-2783. Disponível em: <<http://e-spacio.uned.es/fez/view/bibliuned:revistaRied-2016-19-1-7080>>. Acesso em 08 fev 2016.

Recebido em: 20/10/2016

Aprovado em: 17/10/2018